

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

AFRO-TURISMO FOMENTADO POR OTS – ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: O CASO DA FEIRA PRETA

FRANCISCO DE CASTRO MATOS¹

¹ Graduando em Gestão do Turismo pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo, Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi. francisco.matos@aluno.ifesp.edu.br

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO: Tema: O afro-turismo fomentado por OTS – Organizações do Terceiro Setor: o caso da Feira Preta. **Objetivo:** fazer um estudo de caso a respeito das ações do Terceiro Setor em prol do fomento do afro-turismo. **Justificativa:** o afro-turismo é um segmento turístico forte no mercado, tem demanda, tem empresas de diferentes setores sociais envolvidas e é um importante foco de planejamento e organização do turismo. Neste sentido, o afro-turismo, além de ser uma modalidade da atividade turística segmentada, pertencente ao sistema de turismo, tão bem definido por Beni em sua Análise Estrutural (2004), como um movimento social ou uma forma de resistência desta prática identificada para ensinar toda e qualquer pessoa, por meio do contato com a cultura afro a praticá-la. Por meio do método etnográfico foi possível analisar os dados e concluir sobre a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, dado seu caráter ineditista no território nacional, principalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Afro-turismo; turismo; terceiro setor; racismo; cultura.

TÍTULO EM INGLÊS (Times New Roman, 11, Negrito, Centralizado)

ABSTRACT: Theme: Afro-tourism promoted by OTS – Third Sector Organizations: the case of Feira Preta. **Objective:** to make a theoretical description with a case study about the actions of the Third Sector in favor of the promotion of Afro-tourism. **Justification:** Afro-tourism alone is a relevant term when we think that Brazil is a country that, among so many prejudices (fat phobia, lgbtqia+phobia, xenophobia, among others) stands out in the practice of racism. In this sense, Afro-tourism, in addition to being a type of segmented tourist activity, belonging to the tourism system, as well defined by Beni in his Structural Analysis, is like a social movement or a form of resistance to this practice identified to teach all and anyone, through contact with Afro culture, to practice it as a tourist activity. Through the ethnographic method, it was possible to analyze the data and agree on the need for more research on the topic, mainly given its unprecedented nature in the national territory.

KEYWORDS: Afro-tourism; tourism; third sector; racism; culture.

INTRODUÇÃO

O afro-turismo fomentado por OTS com o estudo de caso da feira Preta é o tema deste artigo. A principal finalidade é fazer uma descrição sobre as ações de OTS no incremento deste segmento turístico. Para tanto, especificamente, foi necessário fazer uma revisão da literatura acerca das OTS como fomentadoras da atividade turística, um estudo de caso da OTS Feira Preta e identificar ações em prol do turismo como ferramenta de fomento social, político e econômico.

Para se investigar o tema proposto, formulou-se o seguinte problema: Como as OTS incentivam a atividade turística por meio do afro – turismo? A hipótese idealizada é: se as OTS são importantes agentes de prestação de serviços e produtos no cenário setorial social, com ações sociais relevantes, então elas colaboram efetivamente para o fomento do afro – turismo.

Trata-se de um tema caracterizado por certo ineditismo, já que está inserido numa modalidade denominada turismo étnico, todavia as comunidades afro-referenciadas, sob a égide da orientação do *Black Travel Movement* (um fenômeno social que defende a bandeira de viagens para o nicho social afro nos Estados Unidos) preferem separar esta modalidade da do turismo étnico, que é muito mais abrangente do ponto de vista da propriedade e características. Em complemento a esta ideia surgem as OTS – Organizações do Terceiro Setor, que são as entidades privadas sem fins lucrativos, que desenvolvem suas ações sociais para fomentarem esta atividade turística, como a Feira Preta.

Assim como a Feira Preta, que é o estudo de caso que servirá de pano de fundo, há inúmeras associações, fundações, institutos, sociedades, cooperativas, entre outras entidades, que existem porque um grupo de pessoas resolveu unir forças para oferecer para a sociedade aquilo que o Estado não consegue diretamente.

MATERIAL E MÉTODOS

Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que o método escolhido para balizar a pesquisa foi o etnográfico, aquele que nasce da etnografia, ou seja, do contato entre o pesquisador e o grupo social estudado, no caso da relação entre turismo e grupos sociais de negritude afro-descendente. Neste sentido, serão feitos os seguintes procedimentos metodológicos:

1º) Trabalho de campo

Foi feita uma busca no site da OTS Feira Preta a fim de identificar as ações em prol do turismo. Encontrou-se bastante material interessante. Tudo aconteceu de forma remota, como a identificação de reportagens sobre o turismo afro-referenciado, vídeos de eventos afro, como webnários, lives e palestras. Descobriu-se outras organizações afro, como a Diáspora Black, a Bráfrica, as quais realizam importantes ações de fomento do afro-turismo, verdadeiros modelos, os quais servem de base para o mercado turístico. Em campo um importante dado foi constatado: houve um interesse histórico em ocultar os caminhos da negritude, ou seja, que por trás daquele lugar turístico repleto de branquitude, sempre se esconde uma história negra. Dessa forma, a aplicação deste método (o fazer etnográfico) seguiu as etapas, a saber:

a) Preparação – Iniciou-se com a revisitação de um roteiro afro-turístico elaborado pelo autor em tempos remotos e que serviu para um mergulho mais aprofundado sobre o tema. É importante, no caso do tema escolhido, destacar que o afro-turismo encontra barreiras sociais, como racismo, a injúria racial, discriminação e outras formas de inclusão enfrentadas pelos movimentos antirracistas. Vários turistas negros em grupo são confundidos com quadrilha e isto tem gerado constrangimento social.

b) Estudo – Aconteceu por meio do contato direto com o grupo a ser estudado (afro-turistas), pesquisa bibliográfica, conferência dos objetivos a serem alcançados, enfim, o recolhimento dos dados objetivos e subjetivos, de maneira qualitativa, quanto quantitativa, seguir as pistas que surgiram durante o processo, registrando as observações. Importa destacar que, como já afirmada no item “justificativa”, a fim de se fazer uma revisão de literatura sobre o tema (que é um dos objetivos específicos), foi feita uma busca do site da ANPTUR e SEMINTUR e se verificou nada sobre o tema (afro – turismo).

c) Análise – permitiu extrair conclusões do estudo que foi realizado, das observações e dos registros, bem como a organização dos dados, a filtragem, interpretação e redefinição de objetivos, se fosse necessário, haja vista que poderia acontecer.

d) Especificação – momento em que se produziu um material sobre o que foi observado: o artigo, no caso.

2º) Levantamento primário

a) Primariamente, o dado concreto que serviu de base para a elaboração de um artigo que trata do afro-turismo e as ações de fomento do Terceiro Setor foi um roteiro turístico afro, denominado Caminhos da Negritude Paulista, da disciplina Recreação, no primeiro semestre do curso de Gestão de Turismo do IFSP – Instituto Federal de São Paulo, orientado pelo docente Daniel Maldonado. Trata-se de um levantamento de dados por meio de documentação direta. A técnica é a análise de conteúdo pela observação não participante.

b) Secundariamente, cite-se a busca por artigos científicos com temas equivalentes, iguais ou semelhantes no portal da ANPTUR, SEMINTUR, *Google Academic*, Plataforma Cielo e Plataforma Capes. Trata-se de um levantamento de dados por meio de documentação indireta. A técnica é a consulta e análise de conteúdo já existentes: pesquisa documental, bibliográfica, leitura, entre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Instituição pesquisada	Quantidade de referências encontradas sobre Afro-turismo	Período de busca
ANPTUR	03	03/02/2021 a 09/08/2021
SEMINTUR	06	04/02/2021 a 09/08/2021
Google academic	12	02/03/2021 a 09/08/2021
Plataforma Cielo	05	03/03/2021 a 09/08/2021
Plataforma Capes	0	03/03/2021 a 09/08/2021

Quadro 1: Pesquisa de busca sobre Afro-turismo MATOS, 2021.

ANPTUR e SEMINTUR são dois dos principais eventos científicos nacionais e estão entre os grandes eventos internacionais sobre turismo e áreas afins. Como se verifica no quadro acima, houve poucas publicações sobre afro-turismo, já que são instituições que estão em atividade há mais de dez anos. O mesmo aconteceu quando se pesquisou nas plataformas acadêmicas, como Cielo e *Google Academic*. Este fator é algo que se impõe no sentido de que é necessário estudar mais o tema. Sobre a Feira Preta¹, é preciso anotar que se trata de é uma OTS que juridicamente denomina-se instituto, Instituto Feira, recentemente chamado de Preta HUB, fundado em 2002 com o objetivo de fazer um mapeamento do afro-empendedorismo no Brasil, atuando como acelerador e incubador de negócios negros. Esta OTS articula-se com o Movimento *Black Money*² e promove a educação empreendedora com atividades distribuídas em todo o território nacional, com a meta de colaborar com o empoderamento e ascensão social da população negra.

Resultado: principais ações de fomento

1 Fundo Éditodos

Trata-se de um fundo social composto por 12 (doze) entidades entre OTS, aceleradoras e empresas sociais. Este fundo é resultado de ações iniciadas no âmbito da força tarefa de finanças sociais, liderado pelo Instituto de Cidadania Empresarial. A SITAWI Finanças do Bem³ faz a gestão dos recursos captados a partir de doações, gerando bons impactos, como o fato de ajudar uma demanda de 2.500 (duas mil e quinhentas) pessoas, com 130 (cento e trinta) projetos, mais de 4500 (quatro mil e quinhentas) horas trabalhadas, mais de 547 (quinhentos e quarenta e sete) novos empreendimentos, sendo que cada real doado ao fundo é utilizado no fortalecimento e na ampliação de programas que apresentam bons resultados, colaborando para a melhoria da vida de 10.000.000 (dez milhões) de pessoas na base da pirâmide social brasileira.

¹ Fonte: <http://feirapreta.com.br/18-anos-celebrando-o-corre>. Acesso em 05 de novembro de 2020.

² “O Movimento *Black Money* é um hub de inovação para inserção e autonomia da comunidade negra na era digital junto a transformação do ecossistema empreendedor negro, com foco em comunicação, educação e geração de negócios pretos”. Fonte: <https://movimentoblackmoney.com.br/quem-somos/>. Acesso em 5 de novembro de 2020.

³ Fonte: https://www.sitawi.net/?gclid=CjwKCAiA4o79BRBvEiwAjteoYKLc6_LFLuRLrBK_jEVRZPNjMXh8wk6LSnVh3KFYI-MRrP2-Jvs7eBoCZFIQAvD_BwE. Acesso em 2 de novembro de 2020.

2 Pretas potências

Foi criado em 2016 como um festival ressignificativo da abolição inconclusa, surgindo para ressaltar a força criativa é inovadora da comunidade negra no passado, presente e futuro.

3 A voz e a vez

Criado em 2018, trata - se de um evento de comunicação e publicidade com o apoio da *Google* Brasil cujo principal objetivo é discutir a diversidade na publicidade brasileira. Esta ação busca compreender o desafio de que 56% dos brasileiros se declaram pretos e pardos, que no mercado representa 1,65 trilhões de reais, um mercado que representa 110.000.000 (cento e dez milhões) de pessoas, que busca saber o porquê de o negro ainda ser tratado como um nicho de mercado. Sustenta-se esta ação no fato de que o poder de consumo do negro é muito grande, pois se estes consumidores do Brasil fossem um país, eles seriam o 11º país do mundo em população, a 17ª economia mundial, com dados impressionantes, tais como o fato de que 29% dos negros que trabalham têm seu próprio negócio, que a 14.000.000 (quatorze milhões) de empreendedores negros, sendo que destes, 82% não têm CNPJ e que 359.000.000 (trezentos e cinquenta e nove bilhões) é a renda correspondente ao que esta população produz.

4 Afrolab

Criada em 2018, esta ação tem o objetivo de apoiar, promover e impulsionar o afro empreendedorismo no Brasil por meio da oferta de conhecimento e capacitação com foco em inovação inventividade. Interessante destacar que trata – se de uma ação que proporciona um efeito de grande impacto, como o fato de que há 10.000 (dez mil) replicadores desta metodologia, mais de 40 fornecedores, mais de 250 (duzentos e cinquenta) empreendimentos formados, que formou 250 (duzentos e cinquenta) pessoas em 6 (seis) estados na sua primeira edição, que tem parceria com o *British Council Community* e *University* (U.K.) e que possui Afrolabs paralelas.

5 Afrohub

Fundado em 2018, o Afrohub é um programa de aceleração destinado aos empreendedores negros, idealizado pelos Instituto Feira Preta, *Afrobusiness*, *Diáspora. Black* e recebe apoio do *Facebook*. Essa importante ação já capacitou mais de 1000 (mil) pessoas em 4 estados da federação, demonstrando que com uma iniciativa simples é possível o nascimento de uma proposta de fomentar o crescimento de negócios fundados por empreendedores negros com uso de tecnologia.

O impacto social é grande quando se pensa na participação de 120.000 (cento e vinte mil) pessoas, no movimento de 4.000.000 (quatro milhões) de reais em circulação, no envolvimento de 600 (seiscentos) artistas nacionais e internacionais, na participação de 700 (setecentos) expositores do Brasil e da América Latina, incrementando desde 2002 a Feira Preta com produtos e serviços de empreendedores negros e com uma programação que traz atrações nacionais e internacionais.

CONCLUSÕES

As ações de fomento do afro-turismo produzidas pela OTS Feira Preta nos levam à conclusão de que organizações como ela fomentam o turismo e tornam relevante esta atividade do ponto de vista do sistema turístico. Também se verifica o fato de que o tema ser estudado por mais pesquisadores, pois é uma modalidade do turismo que se apresenta como uma rica fonte de pesquisa, devendo ser aprofundada justamente por nos ensinar, sem distinção de cor da pele, a aprender os caminhos históricos da negritude. É o turismo com cultura étnico – racial, com segmentação própria e grande ineditismo nacional.

Ao estudar as relações entre o Terceiro Setor, como o caso da OTS Feira Preta, o resultado é sempre uma compreensão pragmática, conceitual e científica sobre como estas OTS são importantes ferramentas de fomento social, ora pelas parcerias com os demais setores sociais, ora sendo autossuficientes nesta jornada pelo bem estar social.

Este estudo é importante porque nos descreve de forma objetiva como é feita a relação entre o Afro-turismo e o Terceiro Setor, por meio de uma entidade (Feira Preta), que se consolida por ações de fomento social, político e econômico, num cenário contextual, que se destaca com agentes que incrementam não só este terceiro setor, mas também os demais, haja vista que emprega, presta serviços, faz parcerias e devolve para a sociedade todos os benefícios que recebe.

AGRADECIMENTOS

Aos meu pai, Senhor Raimundo Araújo Matos, que morreu no ano passado levando um pouco da minha alegria. Foi o grande financiador dos meus estudos ao lado de minha mãe, Senhora Maria Zenilda Castro Matos.

REFERÊNCIAS

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 2 ed. São Paulo, editora SENAC, 1998.

DENCKER, A. de F. M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

FALCONER, A. P. A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. Dissertação de mestrado. Centro de estudos em administração do terceiro setor. São Paulo: Universidade de São Paulo. USP, 1999.

FERNANDES, R. C. Privado porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 1994.

LAZZARINI, A. A. (Coords.). Direito de família: aspectos constitucionais, civis e processuais. São Paulo: RT, 1996, v. 3.

MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

PAES, J. E. Fundações e entidades de interesse social. 1ª ed. Brasília: Brasília Jurídica, 1999.

RAFAEL, E. J. Inovações legislativas relacionadas ao terceiro setor e suas implicações na área fundacional. III Encontro Internacional de Fundações - Anais. Porto Alegre: Fundação Irmão José, 1999.